

AS MÍDIAS NO CONTEXTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cícera Andréia de Souza

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar a relação dos professores de Educação Física (EF), da Rede Estadual cidade de Santa Maria – RS, com as mídias no contexto pessoal e profissional. Vários estudos relacionam o acesso e consumo das mídias pelos professores, aos usos das mesmas com fins educacionais. Nessa perspectiva, entendemos como necessário para estabelecer a relação entre as mídias, a escola e a disciplina de EF conhecer o perfil dos professores que estão nas escolas, analisando o que eles consomem e usam de mídias, o que entendem por mídias na educação (EF), mídias na formação, etc. Para tanto, adotamos como metodologia a pesquisa descritivo-exploratória, através de questionários com perguntas abertas e fechadas relacionados ao acesso e consumo de mídias no cotidiano dentro e fora da escola. A partir da análise dos resultados concluímos que os professores pesquisados entendem as mídias como necessárias para o ensino de qualidade, buscando a integração das mesmas no contexto da disciplina, no entanto, encontram dificuldades em como fazer essa mediação, principalmente porque não tiveram presente em suas formações iniciais a temática mídia e educação.

Palavras-chave: Educação Física; Mídias; Educação; Escola.

1 INTRODUÇÃO

As mídias - TICs¹ - estão cada vez mais inseridas no cotidiano da sociedade e transformam vários aspectos da vida. Através delas atribui-se sentidos aos discursos que influenciam nossas posturas e a constituição dos saberes no cotidiano social. Em relação à cultura de movimento² não é diferente, principalmente quando se trata de esportes.

Os esportes são atualmente os principais produtos a serem vendidos pelos meios de comunicação e segundo Betti (2009, p.271) essa condição impõe à Educação Física (EF) um “explícito e evidente problema pedagógico”, de modo que contribui,

¹ O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte (NEP-COMEFE) entende que os termos mídias e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem ser utilizados como sinônimos, pois mídia, segundo o Dicionário de Comunicação, designa os meios (ou o conjunto de meios de comunicação - rádio, jornal, televisão, revista, etc); e segundo Bianchi (2009), as TICs são o Conjunto de tecnologias eletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem gerar, armazenar, informar e comunicar dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio; enquanto as Tecnologias de Informação representam as formas de gerar, armazenar e reproduzir a informação, as Tecnologias de Comunicação são utilizadas para veicular a informação.

² De acordo com Kunz (2008, p.112) a *cultura de movimento* pode ser definida como “aquelas atividades que envolvem o movimentar-se humano com características lúdicas, de jogo, de brincadeira, de ginástica, de apresentação e competição, reconhecidas num determinado contexto sociocultural”.

positivamente ou negativamente, dependendo da forma como for encarado, na compreensão sobre as práticas corporais, que inclui diretamente o que consumimos e como consumimos nas nossas próprias práticas (esportivas ou não), e também no entendimento que se tem das mesmas.

Pires (2002) destaca que a EF tem o compromisso necessário e urgente de desenvolver estratégias que visem tematizar no contexto escolar a cultura de movimento veiculada pelos meios de comunicação e para isso os professores precisam estar preparados. Fantin e Rivoltella (2010) preocupados em não generalizar o discurso de que os professores estão em descompasso em relação aos desafios das mídias e ao contexto da escola defendem que precisamos saber como as tecnologias se fazem presente na vida pessoal e profissional dos professores, o que eles consomem e usufruem³ dos bens culturais.

Dessa forma, analisar a relação entre professores de EF da rede de ensino público e as mídias no contexto da formação e atuação profissional bem como o acesso e consumo no âmbito do seu cotidiano fora da escola são os objetivos deste estudo. Especificamente pretendemos conhecer essa realidade em um determinado grupo de professores e contribuir com reflexões que possam auxiliá-los a se aproximar das mídias no sentido pedagógico.

O ponto de partida que buscamos para pensar a relação são os estudos sobre mídia-educação de Belloni (2005) e Fantin (2006 e 2010) que além de discutir sobre as mídias no contexto escolar, trazem propostas de como a temática deve ser abordada. Somam-se a esses, os estudos de Fantin e Rivoltella (2010) em que destacam a importância de conhecermos o consumo e o acesso às mídias pelo professorado. Ainda a pesquisa realizada pela UNESCO⁴ em 2004 sobre o perfil dos professores brasileiros; estudos de Betti (2009) e Pires (2002) que argumentam sobre a necessidade de competências específicas no entendimento da produção midiática por parte dos professores e em Hatje (et.al. 2013) que realizou ampla pesquisa sobre os cursos de graduação em EF, no Rio Grande do Sul – RS, no que diz respeito à temática de mídias nos currículos de formação inicial.

Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa descritivo-exploratória. Para descrever a relação dos professores de EF com as mídias utilizamos aspectos da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Foram definidas em quatro categorias principais, ou seja:

³ Quando nos referimos ao acesso (uso) a mídias, estamos dizendo que não necessariamente o indivíduo tenha que possuir (como um bem) o recurso midiático que utiliza. Já o consumo relaciona-se a posse de meios.

⁴ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

1) Acesso e consumo de mídias no contexto pessoal; 2) Mídias no contexto escolar; 3) O professor de Educação Física e as mídias na atuação profissional; 4) Mídias nas aulas de Educação Física.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa proposta caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório, com a intenção de descrever a relação dos professores de EF com as mídias, a partir, não apenas das suas formações e atuações profissionais, mas também da relação dos mesmos nos seus cotidianos fora da escola. Conforme Richardson et al (2011, p. 30) “os estudos de natureza descritiva propõem-se a investigar “o que é”, ou seja, descobrir as características de um fenômeno como tal”. Ainda, segundo Gil:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 1999, p.43).

Na mesma direção, Triviños (2012) destaca a importância dos estudos exploratórios para que o autor amplie e aprofunde seus conhecimentos em torno de um determinado problema a partir da experiência de estudo em uma realidade específica que lhe permita elaborar considerações sobre o mesmo e planejar novos estudos mais consistentes sobre o tema.

A população do estudo foi constituída de seis professores que atuam em três escolas estaduais de Santa Maria, RS, desses, 33% se formaram em universidade pública e 67% em Universidades ou faculdades particulares. O tempo de serviço varia de 10 a 32 anos. A média de idade dos professores é 47 anos. De cada escola foram selecionados dois profissionais, o de maior e de menor tempo de atuação. Optou-se por escolas da rede estadual por estas estarem passando pelo processo de implantação de tecnologias. Nenhum dos professores teve acesso a conteúdos envolvendo mídias na formação inicial (graduação).

Utilizamos dois questionários com perguntas abertas e fechadas. O primeiro, com 12 perguntas e esteve relacionado ao cotidiano do professor. O segundo questionário, em relação às mídias fora do ambiente escolar, com 13 questões tratou da relação do professor com as mídias na formação inicial e atuação profissional na escola.

Os dados considerados à análise são aqueles obtidos através dos questionários. Não foram observadas aulas de EF ministradas pelos professores que participaram da amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS FORA DA ESCOLA

Este item trata da vida pessoal do professor em relação ao acesso e consumo das mídias. Considera-se o tempo e o espaço em que ele não está na escola.

3.1.1 Acesso e consumo de mídias

Ao questionarmos os professores de EF sobre os seus acessos e consumos de mídias traçamos um perfil que vai ao encontro dos resultados de algumas pesquisas que mostram o avanço das mídias no cotidiano atual, principalmente no que se refere à internet⁵. Enquanto que, na pesquisa realizada pela UNESCO em 2004, que visava identificar o perfil dos professores brasileiros, apenas metade dos professores entrevistados possuía computador com internet em suas casas, e a usavam frequentemente, todos os professores entrevistados nesta pesquisa possuem computador com internet em casa e acessam todos os dias a rede, sendo utilizada como entretenimento por 83%, através de redes sociais como Orkut, Facebook e MSN, como pesquisa pedagógica por 100% e utilizada para acessar o email por 100%.

A linguagem promovida pela internet (linguagem digital) segundo Kenski (2007, p.31) é “baseada em códigos binários, por meio dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender”. Essas características acabam rompendo com maneiras mais sequenciais de comunicação como a fala (linguagem oral) e a escrita (linguagem escrita) e promovendo uma forma mais simples, mais dinâmica e veloz de comunicação.

A capacidade que a internet tem de agregar outros meios de comunicação, e tornar o usuário não mais apenas um sujeito passivo que recebe informações, mas também um sujeito ativo que compartilha conteúdos, pesquisa, realiza compras, conversa com seus amigos, procura novos relacionamentos, etc., a torna dia após dia, mais visada que a televisão e mais ainda que outras mídias como rádio, jornal e revista.

Na pesquisa da UNESCO (2004), a TV e o rádio constituíam os principais meios de informação dos professores brasileiros, no presente estudo, apesar de todos possuírem

⁵ Segundo o site do Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE) de dezembro de 2012, o acesso à internet no Brasil alcançou 83,4 milhões de usuários.

essas mídias em casa e o uso ainda fazer parte do cotidiano dos professores, os dados mostram que o uso da televisão e do rádio não é mais tão frequente, ao menos no grupo pesquisado, que o uso da internet, ou seja, 67% dos professores assistem TV todos os dias e 33% ouvem rádio todos os dias, enquanto que 100% utilizam a internet diariamente.

Durante anos o rádio constituiu-se como um dos principais meios de informação, porém com a chegada da televisão em 1950, que associou a linguagem oral à imagem, o rádio aos poucos acabou ficando em um segundo plano, algo que parece estar acontecendo agora com a TV com a internet. No entanto, não é somente a TV e o rádio que a internet parece ameaçar, mas também a mídia escrita como jornais, revistas e livros.

A mídia escrita existe há muito tempo, o jornal, por exemplo, surgiu em Roma cerca de 50 a. C, e desde a sua invenção passou por diversas mudanças e necessidades de reinvenção. A principal delas ocorreu em função do surgimento do rádio e da televisão que por serem mídias baratas e não exigirem a capacidade de leitura se difundiram bem mais que a mídia impressa. Para não desaparecerem, os jornais modificaram seus formatos, oferecendo textos mais curtos, rápidos e objetivos, com mais cores e imagens. A segunda grande transformação vem ocorrendo nos dias de hoje, com a incorporação dos jornais, revistas e livros pela internet. Conforme Smaniotto (2011), os leitores de revistas e jornais impressos estão cada vez mais migrando para a internet, havendo a possibilidade de a mídia impressa estar com os dias contados.

Mesmo que a internet seja a preferida e a mais utilizada pelos professores, os jornais e as revistas impressas ainda estão bastantes presentes no cotidiano dos professores, ou seja, 67% possuem alguma assinatura de jornal e/ou revista e diariamente realizam a leitura.

Além dessas mídias, outras também fazem parte do cotidiano dos professores pesquisados. Considerando a amostra, 67% os professores possuem máquina fotográfica e aparelho de DVD; 83% afirmaram possuir telefone celular, com recursos como câmera fotográfica e filmadora.

3.2 O PROFESSOR EM RELAÇÃO ÀS MÍDIAS NA ESCOLA

Este item trata da vida profissional do professor em relação às mídias, a escola e a disciplina de EF. Embora seja difícil desvincular a vida pessoal da vida profissional do

professor, procuramos considerar, neste momento, o tempo e o espaço em que ele está na escola ou o que pensa em relação à mesma.

3.2.1 Mídias no contexto escolar

Quando questionados sobre o assunto mídias na educação ou mídia-educação⁶, 67% dos professores afirmaram ter conhecimento do assunto. Embora seja um assunto recente, entendemos que o contexto atual exige que o educador pense na relação que as mídias têm com a escola, pois na medida em que ganham cada vez mais espaço e importância na comunicação entre as pessoas, inclusive, enquanto meio de aprendizagem, nota-se uma maior necessidade de inserção e problematização dos meios de comunicação no contexto educacional. Segundo Kenski (2007, p.44), “usamos muitos tipos de tecnologias para aprender e saber mais e precisamos da educação para aprender e saber mais sobre as tecnologias”.

O fato que mais surpreende nos resultados encontrados sobre “conhecer a temática” é que nenhum dos professores realizou comentários sobre a proposta⁷ do governo do estado do RS de investir em *tablets* para alunos e professores da rede, algo que esta diretamente relacionada à temática, o que nos leva a supor que a necessidade de tecnologias não surge do contexto da prática do professor, o que pode ser um problema para a educação. Por ser uma proposta realizada no ano em que se realizou a aplicação dos questionários (2012) os professores precisariam conhecer a temática mídia na educação.

Ao serem questionados sobre como entendiam as mídias, 50% dos professores afirmaram que elas são positivas para o ensino, revelando, portanto, uma postura positiva e integradora. A outra metade concorda com os colegas, porém destacou que as mídias podem ser positivas para o ensino, mas também podem ser negativas dependendo da maneira como são trabalhadas. Esses consideram uma postura positiva, mas crítica das mídias. Segundo o professor B (2012,) “*é importante ter uma variedade de conhecimentos, porém as mídias não devem ter o papel de educar*”.

⁶ Embora o conceito de Mídia-educação tenha sido definido por vários autores como Fantin (2006) e Belloni (2005), nos questionários sugerimos que o conceito era o mesmo que mídias na educação, ou inserção de mídias na educação a fim de identificar apenas se o professor conhecia esta possibilidade e não de identificar se ele concordava com um ou com outro conceito.

⁷ Sobre o assunto ver: http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/noticias_det.jsp?PAG=1&ID=10743.

A opinião do professor B, mostra que há uma preocupação em ir além do uso meramente instrumental das mídias. O professor não deve ser substituído no seu papel de mediar à aprendizagem. As mídias utilizadas de maneira instrumental podem ser entendidas como recurso pedagógico, onde são utilizadas para buscar informações e conhecimentos. Essa forma de trabalhar com as mídias, muitas vezes, provoca equívocos quanto ao uso na educação. Há professores que apenas substituem uma tecnologia antiga, como o “quadro negro” por uma nova tecnologia, o *data show*, por exemplo, ou mesmo por pesquisas na internet. Quando o professor lança mão das mídias para além de simples ferramenta, utilizando-a para se comunicar com os alunos e criando novas possibilidades de construção do conhecimento (a partir de programas de rádio e Blog, por exemplo), está entendendo-a como uma estratégia de ensino.

De acordo com Belloni (2005), a inserção das mídias na escola deve ir além da utilização como instrumento pedagógico, mas também deve ser vista como objeto de estudo, quando busca elementos das mídias para serem analisadas e discutidas com os alunos. Essas duas dimensões são, para a autora, indissociáveis. Para Fantin (2006), a mídia-educação precisa ir além da dimensão instrumental e crítica, necessita abordar também a dimensão produtiva.

No entanto, vemos que na escola dificilmente encontramos as dimensões da mídia como produção e como objeto de estudo, quando muito é utilizada de maneira instrumental. De acordo com Kenski (2007, p. 45), as mídias “encaradas como *recursos* didáticos, ainda estão muito longe de serem usadas em todas as suas possibilidades para uma melhor educação”.

3.2.2 O professor de educação física e as mídias na formação profissional

Dos seis professores entrevistados, nenhum deles teve acesso a conteúdos voltados às mídias durante a graduação em EF. Essa geração, cuja idade média é 47 anos, conviveu mais, durante as suas formações iniciais, com as mídias no sentido instrumental, com a utilização do retroprojeto, projetor de slides e quando muito a televisão. O uso, de modo geral, ficava restrito às metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula, para repassar as informações/conteúdos das disciplinas pelas quais respondia.

A inserção de conteúdos da mídia em cursos de formação inicial em EF é recente. As primeiras experiências remontam da década de 90 (o CEFD/UFSM, Santa Maria, foi pioneira nesse sentido), consolidando-se com a publicação das Novas Diretrizes

Curriculares para cursos de graduação. No caso específico da EF, a inserção de conteúdos envolvendo as mídias está expressa nas Resoluções 01 e 02 de 2002, que tratam da formação de professores para a educação básica.

As críticas aos professores que atuam nas escolas e que se formaram antes da década de 1990, em relação ao uso das mídias como metodologia de trabalho, devem ser relativizadas, pois não tiveram estes conteúdos nas suas formações iniciais.

Mesmo sem acesso ao conteúdo mídia na formação, 83% dos entrevistados reconhecem a importância desse conteúdo na formação profissional. Nenhum deles teve em sua formação, disciplinas específicas ou disciplinas que tratassem da possibilidade e necessidade de trabalhar a mídia, seja como objeto de estudo ou como ferramenta pedagógica, muito menos a dimensão da produção, no contexto escolar. Nas palavras do Professor D (2012) isso fica claro quando diz que *“na minha época nem se falava em celular”*. Pesquisa realizada por Fantin (2010) vem ao encontro dessa realidade. Segundo estudo, 82% dos professores entrevistados alegaram falta de conhecimentos específicos para trabalhar com as mídias em suas disciplinas; 66% alegaram que não tiveram nada a respeito em suas formações inicial e continuada.

Pesquisa realizada por Hatje (2013) aponta dados interessantes sobre essa realidade. Segundo os resultados, 63% dos cursos de licenciatura em EF pesquisados no RS não possuem disciplinas específicas ou, ao menos, atividades sobre a mídia como elemento importante para a formação inicial em E.F. Nos 71 cursos de licenciatura e bacharelado analisados, a presença do conteúdo mídias não chega a 40% nas matrizes curriculares. Portanto, o que se vê, é que apesar da necessidade do trabalho com as mídias na escola, os cursos de formação em E.F, de modo geral, ainda não consideram a temática como importante para a formação nessa área específica.

3.2.1.1 Mídias nas aulas de Educação Física

Como percebemos até aqui, a temática mídia ainda não é realidade na maioria dos cursos de formação em EF licenciatura no estado do RS, e muito provavelmente não a seja nos demais estados brasileiros. A pouca atenção dada à mídia em relação à formação de professores de EF faz com que tenhamos um número pequeno de pessoas pesquisando sobre o assunto, e, portanto, um número ainda menor de publicações e práticas pedagógicas no contexto da EF escolar. Elaborar e implantar ações práticas na EF, a partir das mídias, não é tão simples quanto parece. Primeiro é preciso superar a resistência de professores e alunos no ensino superior, para depois começar este trabalho em âmbito escolar.

Em pesquisa realizada por Souza, Veiga e Hatje (2012) em alguns dos principais periódicos científicos brasileiros da área de E.F, foi constatado que de 2.577 artigos disponíveis *online* nas revistas, publicados entre 1996 e 2011, apenas 18 tratavam da temática mídia e EF escolar. Publicações sobre esse assunto estão, principalmente, em livros e revistas de *qualis/CAPES* inferiores aqueles investigados.

Embora desde os anos 90, através da iniciativa do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria e do Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física desta instituição, tenha-se iniciado uma série de estudos e pesquisas que envolvem a mídia, o esporte e a área, ainda a temática não alcança a importância que deveria ter no plano geral dos cursos de formação. Enquanto isso, na prática diária do professor na escola, ele se depara com a influência cada vez maior da mídia no cotidiano dos alunos.

Dos professores entrevistados, 100% afirmaram que as mídias influenciam nas suas aulas de EF e por conta disso entendem que é necessário trabalhar com elas e seus conteúdos nas aulas, indo ao encontro da ideia da mídia como um problema pedagógico para a EF escolar, evidenciado por Betti (2009). Segundo o Professor A (2012), *“tudo que está em alta nas mídias, os alunos acabam trazendo para a escola”*. Outro professor, C (2012), afirma *“que existe a influencia, pois o esporte que está em alta na mídia eles acabam trazendo para a escola, querendo praticar”*. Já para o Professor D (2012), *“existem diversas dimensões de percepção que se manifestam psicologicamente pelos alunos, de acordo com o que observam na mídia e reproduzem no comportamento”*.

Mesmo a mídia não estando presente na formação inicial, os resultados da pesquisa demonstram que 100% professores entrevistados já trabalham de alguma forma com conteúdos midiáticos ou mídias como recursos nas aulas. A internet foi empregada como fonte de pesquisa pedagógica, para o planejamento das aulas. Quando questionados sobre essas práticas, alguns professores destacaram que elas tornaram as aulas mais atrativas fato que despertou maior interesse dos educandos pelos conteúdos da EF. Nesse sentido, Diniz (et. al. 2012) ratifica que trabalhar com as mídias nas aulas de EF pode ser visto como uma alternativa válida para apresentar aos alunos uma possibilidade diferente de desenvolvimento dos conteúdos da disciplina.

Segundo Souza e Hatje (2011) a prática envolvendo a mídia na EF escolar, depende muito do conceito de EF dos professores:

“Aqueles que sustentam a EF como componente curricular exclusivamente prático não vêem sentido na inserção das mídias e tecnologias como recurso didático. Porém, aqueles professores que atuam a partir da cultura de movimento entendem que os recursos midiáticos e tecnológicos são fundamentais para tornar o aluno crítico e reflexivo em relação aos conteúdos veiculados”. (Souza e Hatje, p. 1, 2011).

O conceito de EF de cada professor pode ser entendido a partir de seu posicionamento em relação a determinados assuntos. Bianchi (s/d), ao abordar as posturas/posicionamentos dos professores de EF quando se trata de mídias na EF, identifica quatro tipos: 1) os que agem com desconfiança e preferem adiar o contato com as mesmas; 2) os que utilizam, mas não conseguem estabelecer relações com a educação, ou seja, utilizam apenas como recurso pedagógico; 3) os “integrados”, que são aqueles que utilizam as mídias com entusiasmo, porém não transformam significativamente o processo de ensino-aprendizagem e, 4) aqueles que realmente lançam mão das mídias de maneira reflexiva e criativa.

Entre as práticas realizadas pelos professores investigados, podemos destacar principalmente o uso da internet como fonte de pesquisa sobre temas da área (Saúde e Qualidade de Vida, Jogos Olímpicos e Copa do Mundo de Futebol); a utilização da máquina fotográfica para a filmagem dos movimentos técnicos e táticos de diferentes modalidades e a televisão como recurso para assistir aulas/programas da TV Escola⁸ de temas relacionados à disciplina. É relevante destacar que apesar do interesse dos professores pela leitura de revistas e jornais, nenhum mencionou atividade nas suas aulas utilizando essas mídias.

Como as aulas ministradas pelos professores não foram acompanhadas pela pesquisadora e tampouco questionados sobre o tipo de aula desenvolvido, não podemos tecer análises ou comentários sobre o “tratamento” crítico dos conteúdos, ou seja, se envolveram as mídias além do caráter instrumental, se procuraram efetivamente desenvolver a capacidade de associar informações aparentemente desconexas, de analisá-las com profundidade. Contudo, o que podemos notar é que a postura dos mesmos trata-se de uma postura integrada que trata as mídias mais como instrumento de pesquisa, e eventualmente como objeto de estudo. A dimensão da produção de mídias defendida por Fantin (2008) como necessária para a qualidade do trabalho não foi mencionada pelos professores.

Considerando o contexto da escola em que trabalham, 100% colocaram que vêem como possibilidade a inserção de conteúdos midiáticos (matérias jornalísticas e/ou

⁸ O programa TV Escola é um programa televisivo do Ministério da Educação destinado aos professores brasileiros. Tem como objetivo subsidiar a escola, auxiliando-a em práticas inovadoras de ensino.

televisivas sobre esportes) nas aulas de EF. No sentido de exemplificar a importância dada pelos professores que estão na escola cabe destacar alguns posicionamentos, embora sejam bastante abrangentes e genéricos. O professor A destaca: “*é mais uma ferramenta* (2012). O professor B (2012) acrescenta que “*Tudo o que venha a somar nas aulas e seja positivo para os alunos é válido*”. Já para o Professor C (2012), “*a mídia é importante por ser uma grande fonte de pesquisa, no qual tu pode trabalhar o esporte na sua integralidade*”. Para o Professor D (2012); “*os recursos dos meios de comunicação devem ser aproveitadas ao nosso favor*”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigarmos a relação dos professores de EF, da rede estadual de Santa Maria – RS, com as mídias no contexto pessoal e profissional, constatamos que, de modo geral, os professores possuem uma postura positiva/integrada em relação às mídias na educação. Essa postura mostra que os professores concordam que o universo promovido pelos meios de comunicação dia-a-dia aumenta a necessidade da escola envolver as mídias e seus conteúdos no processo educativo de modo geral.

No cotidiano pessoal dos professores identificamos a presença das mídias, fato que evidencia hábitos consolidados de acesso a elas. Algumas dessas mídias também são consumidas no âmbito profissional.

Em relação ao acesso e ao consumo pessoal, os meios de comunicação que se destacaram na presente pesquisa foram a internet, as revistas e os jornais. O consumo e o acesso a esses meios foram superiores ao percentual apresentado em outras pesquisas sobre o tema e mencionadas neste trabalho. Porém, no contexto profissional (na escola), a ênfase é na internet. As mídias impressas não são utilizadas ou mencionadas, embora elas estejam presentes na vida pessoal dos professores, ou seja, eles leem jornais e revistas, inclusive, recebem as edições através de assinatura.

Com a facilidade de acesso e manuseio da mídia impressa, o uso dela poderia ser mais bem aproveitado. Estudos de Diniz (et. al. 2012) apresentaram uma proposta onde utilizaram notícias de jornais para trazer questões relacionadas à EF para o contexto das aulas, prática que trouxe várias discussões produtivas para a turma envolvida.

As práticas realizadas pelos professores pesquisados demonstraram estar situadas mais no plano instrumental, onde se utiliza as mídias como recurso pedagógico, do que no plano da estratégia pedagógica, se aprofundando em algum conteúdo veiculado e até produzindo conteúdos através das mídias disponíveis. Acreditamos que as práticas, ligadas em grande parte ao uso instrumental, estão intimamente relacionadas à falta da temática mídia e educação (EF) na formação inicial, embora não seja apenas esse o único fator importante para o bom desenvolvimento do trabalho com as mídias. A infraestrutura da escola bem como o planejamento e a organização curricular também são questões que influenciam a prática pedagógica do professor de educação física no que se refere ao uso da mídias para o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina.

É preciso considerar que a legislação que trata das mídias no contexto educacional de forma sistematizada é recente, ainda mais no âmbito da EF. Em função da resistência de alunos e professores no ensino superior e na escola, a inserção e o uso pedagógico das mídias no desenvolvimento dos conteúdos levarão ainda muito tempo até a consolidação, embora a velocidade com que os meios de comunicação adentram nossas vidas nos obriga a considerar com urgência a importância e a influência deles na formação de uma nova sociedade, altamente influenciada pela mídia.

Para isso novas pesquisas precisam ser realizadas, os cursos de formação devem buscar meios de garantir ao futuro professor conhecimentos básicos sobre a temática, e aqueles professores envolvidos diretamente com o ensino de EF nas escolas precisam buscar meios de acordo com suas condições, de trabalhar as mídias e procurar formas para divulgar as práticas realizadas, inclusive, nas redes sociais.

6 REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação. Polêmicas do nosso tempo.** 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2005.

BETTI, M. **Educação Física Escolar: Ensino e Pesquisa-ação.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. (coleção educação física).

BIANCHI, P. Relato de Experiência em Mídia-Educação (Física) com Professores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. In: **Pesquisa em Educação Física e Mídia: contribuições do LaboMídia/UFSC.** s/d.

BIANCHI, P. **Formação em mídia-educação (física):** ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis – Santa Catarina. Florianópolis: Dissertação: PPGEF/UFSC, 2009.

DINIZ, I, K, S.; RODRIGUES, H, A.; DARIDO, S, C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 183-202, jul/set de 2012.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C. INTERFACES DA DOCÊNCIA (DES) CONECTADA: Usos das mídias e consumos culturais de professores. **Anais 33ª União Anual da Anped.** 2010. .

GIL, A, C. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas – SP. Papyrus, 2007.

KUNZ, E. Se – Movimentar. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). **Dicionário crítico de Educação Física.** Ijuí: Editora Unijuí, 2008. p. 383-386.

PIRES, G. D. L. Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem critico-emancipatória. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção Educação Física).

RICHARDSON, R, Jarry (et al). **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1. ed. – 21. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam.** São Paulo: Moderna, 2004.

HATJE, M.; RODRIGUES, M. V.; CASAROTTO, V.; FRIZZO, L.; SICHONANY, L. A presença das mídias (tics) na formação inicial em Educação Física no Rio Grande do Sul – Brasil. **PRAXIA.** Revista online de Educação Física da UEG. 2013.

RABAÇA, C. A, BARBOSA, G. **Dicionário da Comunicação.** São Paulo: Ática, 1987.

SMANIOTTO, M, C. Jornal impresso X Jornal online: As diferenças e semelhanças do desenho de comunicação visual. **Anais VI SEPesq,** 2011. Disponível em: <http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27958/2341/com_identificacao/sepesq_artigointerfacedigitais.pdf> Acesso em 10 de junho de 2013.

SOUZA, C. A.; VEIGA, C. G.; HATJE, M. Educação Física como Temática de Produção de Conhecimento em Periódicos Nacionais. **Anais VI. Conbrace – Sul.** 2012.